

CVM prevê conversão de US\$ 4 bi

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) prevê que, até o final do ano, US\$ 4 bilhões da dívida externa brasileira deverão ser convertidos em investimentos de risco. Segundo o Presidente da CVM, Arnoldo Wald, os pedidos já existentes no Banco Central, antes e depois da nova regulamentação da conversão, somam US\$ 2,4 bilhões. Pelos cálculos da autarquia, levando-se em conta que o resultado dos leilões a serem realizados nas Bolsas de Valores este ano não deve ser inferior a US\$ 800 milhões, os valores convertidos chegam a US\$ 3,2 bilhões.

Arnoldo Wald acredita que, dos US\$ 4 bilhões previstos, cerca de 20% a 25% deverão ser destinados às Bolsas de Valores, correspondendo a 4% do valor de mercado das ações das empresas negociadas em Bolsa. Ele disse ainda que a conversão deve estimular as empresas a abrirem capital. Arnoldo Wald explicou que a CVM está verificando a possibilidade

de facilitar a entrada de novas empresas nas Bolsas, criando um novo tipo de ação, vinculada à conversão, ou aumentando a proporção do número de ações preferenciais para cada ordinária (com direito a voto), que hoje é de três para um.

A CVM aprovou a constituição de mais dez fundos de conversão. São eles o J. P. Morgan Fundo de Conversão, da J. P. Morgan Corretora; Montrealbank Fundo de Conversão, do Banco Montreal de Investimentos; Guilder/NMB Bank Fundo de Conversão, da Fidesa Corretora; Credibanco Fundo de Conversão, do Credibanco; International Brazilian Fund, do Banco Itaú; Atlântica Fundo de Conversão, da Atlântica Distribuidora; Fundo Garantia de Conversão, do Banco Garantia; Finasa Fundo de Conversão, do Banco Finasa; Pavarini Fundo de Conversão, da Pavarini Distribuidora, e Fundo Lecca, da Lecca Distribuidora.